

PAGÃOS

PAGANISMO, PAGANISMO, IDOLATRIA: Um pagão, segundo Webster, é "alguém que não acredita no Deus da Bíblia; alguém que não é cristão, judeu ou muçulmano; uma pessoa irreligiosa; pagão, não iluminado".

Também relacionados com estes estão a ADORAÇÃO da NATUREZA, o PANTEÍSMO e o POLITEÍSMO. O Paganismo refere-se também às crenças e práticas de adoração da natureza. O Paganismo pode incluir o Panteísmo, a crença de que tudo é divino (como diz a Bíblia: "Deus é tudo").

e em tudo, "(mas isso não indicaria que todas as coisas na natureza devam ser adoradas como Deus.) O politeísmo é a crença em muitos deuses. O animismo é a crença de que as características naturais do mundo são investidas de poderes divinos. Divino é participar da natureza de Deus, sagrado e santo.

O paganismo, tal como era antes de Cristo e nos primeiros anos depois de Cristo, foi extinto pelo Império Romano por volta de 400 d.C., mas, por definição, ainda existe.

DE ONDE SURTIU O MUNDO PAGÃO? QUAIS AS ORIGENS DAS RELIGIÕES?

Lidaremos com alguns deles aqui e outros analisaremos mais tarde.

Pode sem a verdade da palavra de Deus estar num estado primitivo e ignorante, e incapaz de dirigindo corretamente os seus passos e tendências religiosas. Provérbios 1:7, "O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução." Pode ter um doutoramento em filosofia pela melhor universidade, mas para ter conhecimento real é necessário que tenha primeiro o temor do Senhor, ou tudo o resto é loucura. Por outras palavras, em Provérbios 9:10: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do santo é o entendimento". O que precisamos primeiro antes de sabermos realmente alguma coisa?

Lembre-se de Romanos 1:21-23. Podemos aplicar algo disto ao que está a acontecer na religião hoje? "Porque, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes se tornaram nulos nos seus raciocínios, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis."

Na sua ignorância, o homem curva-se a tudo o que apela viva e fortemente à sua imaginação e compreensão - fenómenos naturais como a chuva, o vento, o trovão, os corpos celestes; e assim por diante.

Porque é que a idolatria é denunciada com tanta ênfase nas escrituras? Não é denunciada como um pequeno erro de conduta, mas como a própria essência da iniquidade. Por que razão há penas tão terríveis associadas a ela? Como é que estas pessoas chegaram a tal estado de ignorância sobre Deus?

A primeira menção de ídolos (imagens) usados como deuses nas escrituras está em Génesis 31:18-42. Foram roubados a Labão pela sua filha Raquel. Quando Labão os procurava, Raquel escondeu-os na mobília do camelo. Isto indicaria o tamanho aproximado destas imagens usadas como deuses. (Versículos 30, 32 e 34) A importância destes deuses para Labão e Raquel é aqui demonstrada pela sua necessidade de os roubar e pela perseguição de Labão a Jacob para os recuperar. Não eram apenas bugigangas domésticas!

A família de Jacob, de alguma forma, misturou a adoração de deuses falsos com o reconhecimento e a adoração do Deus verdadeiro. Veremos esta prática em várias religiões e seitas ao analisarmos as origens e práticas religiosas. A esta tentativa de conciliar princípios e práticas diferentes e opostos na religião dá-se o nome de sincretismo. A religião de Deus pervertida por danças, orgias sexuais ou pela adição de símbolos como um touro para representar Deus conduz, com o tempo, ao paganismo total.

Uma boa leitura pode ser encontrada em Isaías 45. Este declara ao rei da Pérsia quem é Deus e o que acontecerá aos fabricantes de ídolos.

No Novo Testamento, somos informados sobre o que é um ídolo. 1 Coríntios 8:1-7, versículo 4b, "sabemos que o ídolo nada é no mundo", versículo 5, "há também os que se chamam deuses".

E, finalmente, em Apocalipse 21:8, "os idólatras terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte." (Burneth' indica continuamente) Apocalipse 20:14, 15, "E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte; e todo aquele que não foi achado escrito no Livro da Vida foi lançado no lago de fogo."

Em Génesis 11, tivemos a raça humana, tal como existia, reunida na terra de Sinar: e aprendemos em Romanos 1:18-29 que, embora conhecessem a Deus, O abandonaram, "não O glorificaram, nem lhe deram graças", "trocaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis", "trocaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram a criatura mais do que ao Criador".

O que aconteceu então?

"Por isso Deus os entregou à imundície, segundo as concupiscências dos seus corações". Etc. Deus abandonou-os em Génesis 11:1-9, confundiu a sua língua e dispersou-os. Quando ocorreu? Génesis 10:25 dá-nos uma pista. Nos dias de Pelegue, a Terra foi dividida. Deus tem um ponto em que permitirá ao homem seguir o seu próprio caminho. Provérbios 1:29-31: "Porque aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do Senhor; rejeitaram o meu conselho e desprezaram a minha repreensão; por isso comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos."

Deus permitiu que a natureza seguisse o seu curso para aqueles que não O escolheram, aqueles que O rejeitaram.

Estejamos atentos às mudanças; observemos as mudanças nas alianças de Deus com o homem e nos sistemas religiosos do homem. Observemos as fontes do Paganismo e do Politeísmo. Observemos as evidências do Paganismo hoje nos nossos filmes, programas de televisão e notícias.

POLITEÍSMO

Muitas religiões que se viraram para o politeísmo tiveram origem num Deus único. Algumas das religiões antigas tinham uma clara tendência para um Deus superior e, em determinada época, tinham o monoteísmo, que é a crença em apenas um Deus. O politeísmo é a crença na existência de muitos deuses ou seres divinos. Estes deuses podem representar forças da natureza, objetos, animais, insetos e pássaros, coisas nos céus, como estrelas, coisas na terra, como montanhas, chuva ou fogo. Existe uma mistura de animais e homens em algumas formas representadas como deuses.

O politeísmo está relacionado com a crença em vários tipos de espíritos ou demónios. Isto também se encontra no animismo, no totemismo e no culto dos antepassados. Geralmente, é atribuída uma hierarquia às diversas divindades, e estas são descritas nas escrituras sagradas ou nos mitos.

O politeísmo era proeminente na religião encontrada no Egito, no hinduísmo e na mitologia romana ou grega. O antigo paganismo tinha elementos de muitas ideias religiosas, incluindo o politeísmo, a bruxaria e o sacrifício de animais.

O povo cristão de algumas zonas também regrediu a formas de politeísmo na veneração de santos ou anjos, orações à Virgem Maria, uso de azevinho, buxo e louro, e árvores de Natal em celebrações, e até canções em honra da árvore de Natal ou do substituto de Cristo, o Pai Natal.

As teorias sobre a origem do politeísmo incluem a necessidade de sanções morais sobrenaturais ou a suposição de que poderiam apaziguar as forças incontroláveis da natureza. Por vezes, havia uma ligação com a estrutura social nas distinções de classe, como quando o Faraó do Egito era considerado um deus, filho ou deus, juntamente com a veneração de muitos outros objetos como deuses que controlavam as forças da vida.

No primeiro capítulo do livro de Romanos, temos uma explicação de como surgiu o politeísmo. As pessoas conheciam Deus e as coisas de Deus foram-lhes mostradas. Mas, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, tornando-se vãs nas suas imaginações, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de pássaros, animais selvagens e répteis. Transformaram a verdade em mentira! Isto é comum ao que o homem fez com a maioria das religiões, sejam politeístas ou monoteístas.

ANIMISMO

Animismo A palavra "anima" (como soa a palavra) vem do latim anima, que daria a ideia de algo animal ou animado. É uma teoria da existência de alguma força imaterial. É o conceito de "sopro ou alma", ao qual toda a vida e ação são atribuíveis. É a crença de que a alma é um princípio vital do qual depende o desenvolvimento orgânico. Um animista é alguém que acredita que toda a natureza é dotada de vida. É também uma crença em seres espirituais. Alguns acreditam que a mente humana é uma entidade imaterial que interage com o corpo através do cérebro e do sistema nervoso.

Todas as religiões envolvem alguma forma de animismo. Mesmo os povos primitivos, sem tradições escritas, acreditam que os espíritos ou as almas são a causa da vida nos humanos. Existem ideias de fantasmas, sombras e espíritos que se podem mover de pessoa para pessoa ou para plantas, animais e até objetos sem vida. A Bíblia confirma a ideia de que o homem tem uma alma, ou espírito, e que as pessoas têm vida depois de abandonarem o corpo. Ela fala também de outros seres imateriais, como os espíritos e os anjos. Não deveria ser surpreendente que as religiões de todos os tipos tenham utilizado este conceito e o tenham imaginado de tantas formas.

O cristianismo e outras religiões, como a fé islâmica, acreditam num sistema de recompensa para a alma na vida após a morte. As condições de obediência e fé são uma parte vital destas religiões, com a promessa de salvação do pecado e da ira de Deus quando estas condições forem cumpridas. O Céu e o Inferno aguardam as almas dos homens depois desta vida se completar e a alma se separar da carne.

CALDEIA

De onde veio? Esta é a pergunta que estamos a fazer. É a mesma pergunta que fizemos ao considerar a Evolução. É a mesma pergunta que faremos com tudo o que procuramos uma visão objetiva e razoável das coisas. Esta será a nossa questão ao analisarmos as fontes das religiões. Analisaremos as fontes mais antigas da história, da arqueologia e da mitologia antiga. Na "História do Mundo", de Ridpath, publicada em 1914, podemos encontrar relatos dos principais acontecimentos da raça humana, desde o seu início até aos tempos modernos. As fontes recentes de história e, especialmente, de arqueologia, podem lançar alguma luz, tal como os livros mais antigos, mas podem ser suspeitas quando se observam esforços evidentes para reescrever a história. A dispersão das raças no Egito, Caldeia, Assíria, Média, Babilónia, Pérsia, Pártia e Grécia, juntamente com as suas ideias religiosas, pode ser encontrada nestes volumes de história antiga. Estas informações remontam a cerca de 4000 a.C.

O sistema religioso dos Caldeus teve início com a criação do mundo. Era ensinado pelos sacerdotes da Babilónia e conservado no fragmento de Beroso, sendo o seguinte:

"Antigamente, tudo era escuridão e água. Neste caos, viviam animais horríveis, homens com duas asas, outros com quatro asas e dois rostos, e outros ainda com órgãos duplos, masculino e feminino. Alguns tinham coxas de cabra e chifres na cabeça; outros tinham patas de cavalo, ou tinham a forma de um cavalo atrás e a de um homem à frente. Havia touros com cabeças humanas, cavalos e homens com cabeças de cães, e outros animais de forma humana com barbatanas como peixes, e peixes como sereias, dragões, répteis, serpentes e animais selvagens, cujas imagens podem ser encontradas no templo de Bel.

"Sobre todos estes governaram Uma mulher chamada Omorka. Mas Bel dividiu as trevas e partiu a mulher em dois, e de uma parte fez a Terra, e da outra o Sol, a Lua e os planetas; e separou a água e distribuiu-a à terra, e preparou e organizou o mundo. Mas aquelas criaturas não suportaram a luz do Sol e extinguiram-se.

"Quando Bel viu a terra desabitada, mas ainda fértil, cortou a sua própria cabeça e ordenou a um dos deuses que misturasse o sangue que lhe corria da cabeça com terra e formasse com ela homens, animais e criaturas selvagens que pudessem sustentar a atmosfera. Uma grande multidão de várias tribos habitava a Caldeia, mas viviam sem qualquer ordem, como os animais."

"Então apareceu-lhes do mar, na praia da Babilónia, Um animal assustador chamado Oan. O seu corpo era o de um peixe, mas debaixo da cabeça do peixe havia outra cabeça, e nas barbatanas havia pés como os de um homem, e tinha voz de homem. A imagem da criatura ainda se encontra preservada. O animal vinha de manhã e passava o dia com o homem, mas não se alimentava, e ao pôr-do-sol regressava ao mar, onde pernoitava. O animal ensinou aos homens a linguagem e a ciência, a colheita de sementes e de frutos, as regras e os limites da terra, as formas de construir as cidades e os templos, as artes e a escrita, e tudo o que pertence à civilização da vida humana.

As lendas de Beroso, um sacerdote do século III, autor de uma história da Caldeia e da Assíria, são-nos conhecidas por causa dos escritos de Eusébio de Cesareia no século III d.C.

Uma história do grande dilúvio foi também contada pelos Caldeus, como se encontra na maioria das histórias antigas sobre os primórdios que se encontram na Europa, na Ásia, em África e pelos esquimós e

"índios" das Américas. A versão caldeia é denominada "A Epopeia de Gilgamesh" e foi traduzida a partir de tábuas encontradas na biblioteca do Rei Assurbanipal, no período de 669 a 626 a.C. Este relato tem algumas semelhanças com o relato bíblico e é uma descoberta arqueológica relativamente recente.

Na origem da religião na Caldeia, os nomes de Bel e Nimrod são algo confusos...

Bel. (Isaías 46:1) O deus supremo dos Babilônios é uma forma caldeia de Baal e é também utilizado no sentido de "senhor" ou "dono". A Bel presidia o ar. A sua consorte era Be/it. Bel foi identificado com o deus grego Zeus, mas com algumas diferenças. Tal como Bel-Merodaque, o deus estava ligado ao planeta Júpiter na mitologia astral, com o poder produtivo da natureza. (Este deus era também chamado "Be/us" pelos gregos.)

Bel tinha títulos como "o Supremo", "O Procriador ou o Senhor dos espíritos".

Existe alguma confusão entre os títulos e ofícios de Bel e os do "Meio Mítico" Ninrode após a deificação de Ninrode. Quando o grande caçador foi alistado entre os deuses, os seus atributos e epítetos foram fundidos com os de Bel. Em épocas posteriores, houve pouca distinção entre o deificado Ninrode e o Bel. Génesis 10:8-10: "E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. Era um poderoso caçador diante do Senhor; por isso se diz: Assim como Ninrode, o poderoso caçador diante do Senhor, e o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar."

O deus herói Bel-Nimrod, ou "o Senhor Caçador", tinha o seu principal local de culto em Calneh ou Nipur. Be/tis era a esposa de Nimrod... Juntamente com Anu e Hea, consultava uma trindade de deuses caldeus.

Deuses menores.

Hea- Monstro-peixe que ensinou letras e astronomia aos Caldeus. "Doador de boas dádivas". Por vezes chamado "Senhor do Abismo" ou "Senhor do Mar". Tal como Posídon dos gregos, o seu símbolo era a serpente, o emblema comum entre as nações orientais de sabedoria sobre-humana. Dav-kina era a sua rainha. (Não é interessante que uma criatura aparentada com uma serpente aparecesse para instruir as pessoas? Existe uma criatura semelhante à da história do Jardim do Éden com Adão e Eva.)

Deuses dos planetas.

Sin - Deus da Lua- o nome anterior era Hurk, a mesma raiz de Ur, a cidade do culto.

Sames - deus do sol- (o símbolo é o círculo)

Bin - Deus da tempestade - Uranos dos gregos

Adar - O Senhor de Saturno(Nomes semíticos = Bar e Nin.)

Oan-que ensinou arte e ciência aos Caldeus.

Merodaque- (o mais antigo) "O velho dos deuses" Deus do juízo, da justiça e do direito. (do sistema de culto anterior) Mesmo assim, não conseguiram permanecer nos caminhos antigos, mas sofreram alterações - apostasia. Zirbanit era a sua rainha.

Nergal - Planeta Marte- Rei das batalhas e campeão dos deuses.

Bilit - Planeta Vénus- A Senhora, 'rainha-mãe dos deuses' - fertilidade e nascimento. Em oposição a esta deusa estava /star, a 'deusa da guerra e da ruína'.

Nebo - Planeta Mercúrio- Segurança social, inteligência e profecia. (Não é um dos deuses primitivos.)

A fonte destes deuses era o Zodíaco. Os assuntos da vida pareciam receber as suas leis e condições dos céus. Os antecedentes do bem e do mal eram as estrelas. Merodaque era o autor do bem. Adar, o criador do mal.

A religião caldeia, embora nos conte as suas origens e uma grande variedade de deuses com histórias interessantes, não segue a linha do salvador e não nos oferece qualquer futuro com Deus. As histórias não nos ligam a uma promessa da "semente da mulher", mas enquadram-se no que está escrito em Romanos 1:22, 23... "transformaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e em aves, e quadrúpedes, e répteis..."

A maldição sobre os caldeus por causa das suas imagens e ídolos está em Jeremias, capítulos 50 e 51.

EGITO

Em Génesis capítulo 12 Somos apresentados à terra do Egito. Na época de Abraão (cerca de 2000 a.C.), os egípcios tinham um faraó. O que mais tinham naquela época?

Recorde Romanos 1:22-23: "Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis."

Os deuses do Egito eram animais, aves ou insetos. Tinham divindades que representavam todas as fases da vida. Transformavam um Deus em muitos deuses (politeísmo). Acreditavam, como muitos outros, num Grande Deus, todo-poderoso e eterno. Mas... consideravam "que este ser era demasiado grande e poderoso para se preocupar com os assuntos e os destinos dos humanos". Então... Ele "permitiu a gestão deste mundo... a hordas de "deuses" e demónios, espíritos bons e maus". Era nisso que os egípcios acreditavam.

Foi também assim que o apóstolo Paulo encontrou as coisas quando foi à Grécia; em Atenas, encontrou o monumento "ao Deus desconhecido". Atos 17:23. Se um homem adora todos estes deuses diferentes, não pode conhecer o Deus vivo e verdadeiro. Ainda hoje, a partir do Areópago, em Atenas, é possível avistar o Partenon com todos os seus templos dedicados a vários deuses.

Vejamos o período do Êxodo, quando o Senhor Deus ataca os deuses do Egito para lhes mostrar quem Ele é. Para "multiplicar os meus sinais e prodígios na terra do Egito". Êxodo 7:3: "E executarei juízo contra todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor". Êxodo 12:12.

Estamos familiarizados com as 10 pragas necessárias para libertar o povo de Deus do Egito. Em primeiro lugar, observemos que Deus tomou o homem que normalmente conhecemos como um dos seus profetas e fez dele o Seu representante perante o Faraó como "um deus para o Faraó". Êxodo 7:1. Então, Ele nomeou Aarão como profeta de Moisés. O Faraó foi elevado no Egito como um deus. Deus colocou Moisés acima dele. À palavra de Moisés, estas pragas ocorreriam! Tal como Deus usaria um profeta como porta-voz, Moisés teria Aarão como seu profeta.

O Faraó perguntou: "Quem é o Senhor, para que eu ouça a sua voz e deixe Israel partir? Não conheço o Senhor; tampouco deixarei Israel partir." Êxodo 5:2

Deus foi muito atencioso ao lidar com este Faraó e com os egípcios. Alertou o Faraó no início (podemos chamar a isto uma competição): "Ou deixa o meu filho ir, ou eu mato o teu filho". Em Êxodo 4:22,23, Deus afirmou à nação: "Israel é meu filho, meu primogénito". (Estão na linhagem da promessa - Génesis 3). Deus enviou muitas pragas (advertências) antes de tocar nos primogénitos do Egito, dando tempo ao Faraó para reconhecer Deus e deixar ir Israel. O Faraó não escolheu aproveitar essas oportunidades, e na última praga foi isso que aconteceu! Recebemos hoje alguma destas advertências?

Agora vamos dar uma vista de olhos a "Os deuses do Egito"

Na sua primeira visita ao Faraó, a vara de Aarão foi transformada em serpente. Êxodo 7:10. (tanino, a palavra hebraica usada no Salmo 74:12, 'leviatã', Isaías 27:1 'leviatã, a serpente cortante' e

Jó 7:12"Baleia" é um tipo de anfíbio, ou criatura aquática. O mais comum no Egito era o crocodilo. O primeiro uso para serpente foi "nashash" no capítulo 4:3; aqui, é "tannin = baleia"... Em Jeremias 9:11, é um dragão. Nos livros de Isaías e Ezequiel, é traduzido por dragão.) A mesma palavra pode ser traduzida por "leviatã" ou "dragão".

Os egípcios adoravam o crocodilo. Sebak era uma divindade maléfica com cabeça de crocodilo. Apepi era o arqui-inimigo de todos os deuses solares e aparecia sob a forma de um crocodilo. Os egípcios realizavam um ritual mágico no templo de Amen-Rá, em Tebas. Acreditava-se que Apepi tentava impedir o surgimento do deus-sol Rá. Provocava relâmpagos, trovões, tempestades, furacões e chuva, tentando tapar o sol com nuvens, nevoeiro, neblina e escuridão. O ritual egípcio era uma tentativa de restringir Apepi. Era um culto proeminente no Egito e a primeira coisa contra a qual Deus desfere um golpe.

O apóstolo Paulo menciona estes mágicos e usa-os como exemplo em 2 Timóteo 3:8: "Assim como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé". Estes mágicos egípcios tinham algum poder limitado!

Encontramos este tipo de pessoas hoje em dia? Aqueles que "resistem à verdade, homens de mente corrupta e réprobos quanto à fé".

THE ATTACK BY GOD AGAINST THE GODS OF EGYPT CHARTED.

Plaque#	Plague	Scripture	Affected	Result	Egyptian god attacked.
	Water turned to blood	Ex. 7:14-25	7 days Everyone affected	Magicians duplicated	<u>Hapi</u> : a fat man with breast of a woman indicating powers of fertility & nourishment (Nile River was the 'life blood' of Egypt)
2	Frogs	Ex. 8: 1-15 Frogs can't Live in bloody water!	Everyone affected	Magicians duplicated (could not remove them) Frogs sacred, couldn't kill them.	<u>Heka</u> : a frog headed goddess. Also shown holding a frog out of whose mouth flowed a stream of nourishment. One of the oldest & mother goddess of fertility & rebirth. Patroness of midwives.
3	Lice (Gnats)	Ex. 8: 16-19 Lice eat dead frogs	Everyone affected	Not duplicated Magicians recognized the finger of God	<u>Geb</u> , closely related to earth, made his report to Osiris on the state of the harvest.
4	Flies the Swarms	Ex. 8: 20-27 Flies breed on stinking dead frogs & me" dead fish.	<u>Goshen</u> not to be affected	Pharaoh said, "Go- in land" only. Then "not very far away" & pray "entreat for	The Egyptian scarab; spoke of eternal life. This swarm of the sacred thing is a curse to the people.
5	Murrain animals on only. cattle.	Ex.9:1-7 bacteria, carried by insects) (Anthrax)	Israel not Dead fish & frogs breed	None, just dead to be of Egyptians affected	<u>Apis</u> , the black bull. Temple in Memphis. A new <u>Apis</u> was believed to be born upon the death of the old. (Archaeologists have unearthed hundreds of mummies of bulls, entombed in sarcophagi. No indication here that the Egyptian cattle were born to replace these deceased!
6	Boils	Ex. 9:8-17 From dust of furnace not related to past plagues.	Man & beast in Egypt	Magicians get it first Could do nothing.	The priests who served in Egyptian temples had to be clean, without defects or sickness. This shut down all false worship.
7	Ave Ex. 9:18-35		Goshen não deverá ser afetado.	O faraó admitiu o pecado e pediu orações. VS27	VS 14-16 e 19-21 Alerta para levar o gado para dentro. Uma oportunidade para os crentes evitarem o sofrimento. Íris, deusa do ar (supostamente responsável pelo controlo das chuvas, etc.)
8	Gafanhotos Ex. 10: 1-20		A face da terra na tua costa. Todas as árvores, ervas, etc.	Deus pergunta: "Até quando?" VS 3, O Faraó pergunta: "Até quando?" VS 7 O Faraó admitiu o pecado e pediu orações VS 16	VS 11: Não queriam deixar as crianças ir. O Faraó ordenou-lhes que fossem antes da peste. (Obediência condicional)
9	Trevas Ex.10:21-29		A terra do Egito	3 dias	Escuridão durante o dia, este julgamento é contra o deus sol, Ré; o deus principal que adoravam. (Rá ou Re, representado com corpo humano e cabeça de falcão. Símbolo principal - disco solar e obelisco. O templo principal ficava na cidade de Heliópolis.
10	Morte de Ex. 11 e 12, o primogénito		Morte ao primogénito do Egito, o homem e besta.	O Faraó disse: "Vai, toma rebanhos e manadas e vai, e abençoa-me também." Cap. 12: 31-32	Cap. 12:12 "Executarei juízo contra todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor."
Final	Mar Vermelho Êxodo 14:5-31		Morte de todo o exército do Faraó Exército.	Liberdade para Israel	O próprio Faraó.

COMENTÁRIOS AOS DEUSES DO EGITO.

Havia apostasia, mesmo no culto de falsos deuses. As pessoas têm dificuldade em permanecer nos antigos caminhos. Primeiro, conheceram o Deus verdadeiro, depois criaram os seus próprios deuses e, por fim, alteraram os poderes atribuídos às suas criações. Exemplo: Rá era, no sistema original, considerado o criador e controlador do universo. Mais tarde, Rá passou a estar associado a outras "divindades importantes", particularmente Ámon e Hórus. A adoração a Rá era mais geral do que a de outras

divindades, exceto Osíris, e frequentemente combinada com a adoração a Amon, Num e Sebak. Isto produziu os sistemas compostos de Amon-Rá, Num-Rá e Sebek-Rá; divindades adoradas em conjunto.

Mas Rá veio depois de Ptah. Na mitologia egípcia antiga, um dos maiores e mais antigos deuses, descrito como "criador da Terra", pai dos deuses e dos seres desta Terra, "pai dos primórdios", era Ptah. Geralmente representado como uma múmia com os símbolos e o espírito da vida, poder, estabilidade, luz e verdade. Possuía o poder de ambos os sexos e era considerado um "deus duplo". O escaravelho sagrado que dava à luz "sem a intervenção do sexo" foi colocado nos ombros de Ptah como sua cabeça. Originalmente, "um deus" (monoteísmo), depois politeísmo, mas Ptah esteve sempre à frente dos "deuses". Tudo o que dava vida era digno da sua adoração.

Osíris foi uma das principais divindades egípcias. Originalmente, o deus local nas antigas cidades de Abidos e Busíris, na margem ocidental do Nilo (a cerca de 160 quilómetros a sul de Tebas), onde estão sepultados a maioria dos antigos reis egípcios. Osíris representava a força produtiva masculina na natureza e tornou-se identificado com o sol poente. Era considerado o governante do reino dos mortos na misteriosa região abaixo do horizonte ocidental. Era irmão e marido de Ísis, deusa da terra e da lua. Osíris, como rei do Egito, tinha um povo muito bárbaro e ensinou-lhes direito, agricultura e religião. Foi assassinado pelo seu irmão Set. Set espalhou o seu corpo, Ísis encontrou e enterrou os restos mortais e afirmou que o seu filho Hórus foi gerado por um Osíris temporariamente regenerado. Hórus vingou a morte do pai matando Set e depois subiu ao trono. Osíris viveu no submundo como o governante dos mortos, mas também através de Hórus, considerado a fonte de uma nova vida.

No festival anual, foi feita uma grande lamentação pela morte de Osíris. Um touro foi enchido com pão, mel e incenso, embebido em óleo e incendiado. Enquanto as chamas ardiam, o povo lamentava-se, e o que restava do sacrifício foi comido. Uma serpente foi morta como efígie.

A bênção e a vida eram boas, mas também havia mal no mundo. Havia um espírito do mal. Ele era a serpente chamada Tífon pelos gregos; os egípcios chamavam-lhe Set, em hebraico, Satanás.

Set era o génio da malevolência; um assassino, matou Osíris.

Hórus, na mitologia egípcia, era o deus do céu, da luz e da bondade. Uma das principais divindades, o grande ajudante, o pilar dos mundos. Hórus, filho de Ísis, a deusa da natureza, e Osíris, o deus do submundo, honra o espírito do seu pai. Após o assassinato de Osíris pelo seu irmão maléfico, Set, o deus das trevas e do mal, Hórus vingou a morte do seu pai matando o seu tio. Adorado em todo o Egito, Hórus era geralmente representado como um homem com cabeça de falcão. Ele é o génio da luz. Cavalga um barco solar e apunhala a serpente Apopi. Pisa crocodilos sob os seus pés. A forma do disco alado - triunfa sobre o hipopótamo. Hórus destrói a falta de vergonha e o pecado quando é invocado. Toda a humanidade se alegra ao ver o sol e louva o filho de Osíris, e a serpente vira-se e foge. (Hórus é o "Apolo" dos Gregos.)

Deuses menores do Egito:

Thoth- deus da lua (a cabeça de íbis)

Esteira-deusa da verdade. O seu filho, Anúbis, com cabeça de chacal.

O seguinte, 4 génios chamados Amenu, presidiu ao embalsamamento.

Chunun

Khem- o grego 'Pan'.

Nit

Olhando para estes mitos, podemos ver como o homem fez deuses até de outros homens?

Na história do Êxodo do povo de Israel e nas histórias dos deuses do Egito, podemos determinar se um deus é tão bom como outro? A religião do Egito era tão boa como a dos chadeus? Uma religião é tão boa como a outra?

TORÁ - HEBRAICO

Na linha contínua da nossa linha do tempo das relações de Deus com o homem, começamos com a criação e as relações de Deus com Adão e Eva. Conseguimos ver a queda da humanidade do paraíso que Deus tinha criado para eles e o início do pecado contra Deus. O pecado pode ser definido como um erro de alvo, ou também como uma rebelião contra Deus e as Suas exigências para o homem. A primeira lei de Deus parece ser muito simples de seguir e de compreender: "Não comas da árvore do conhecimento do bem e do mal". Logo, a influência daquele terceiro chamado Satanás corrompeu toda a humanidade, exceto uma linhagem de patriarcas, o que resultou na seleção por Deus de um homem chamado Noé, que ainda era fiel a Deus e à Sua lei do sacrifício. Então, Deus destruiu todas as pessoas más do mundo com um dilúvio, um dilúvio, e salvou Noé e a sua família. A história deste dilúvio é contada na Bíblia Sagrada, no livro do Génesis. Encontra-se também na Arqueologia e na História, na Epopeia de Gilgamesh, e no folclore de quase todas as civilizações.

A Tora, também chamada de Pentateuco, é a pedra angular da religião hebraica. O Pentateuco é constituído pelos cinco primeiros livros da Bíblia, que, por ordem, são o Génesis, o Êxodo, o Levítico, os Números e o Deuteronomio. O Pentateuco apresenta a história contínua desde a criação até à morte de Moisés e a preparação do povo descendente do patriarca Israel para entrar na terra de Canaã, conforme prometido e supervisionado por Deus.

Quando Adão e Eva, os primeiros seres humanos, pecaram contra Deus, a pena desse pecado foi a morte. Adão sabia que tinha pecado e descobriu que estava nu. Tentou cobrir essa nudez com folhas de figueira cosidas. Deus, na Sua misericórdia, providenciou um animal para fornecer uma "túnica de peles" e vestiu-os, cobrindo os seus pecados. Deus providenciou o primeiro sacrifício de um animal para proteger o homem da separação de Deus e da morte espiritual resultante, derramando o sangue desse animal. Deus exigiu o sacrifício de animais em adoração a Ele, como é contado na história dos sacrifícios de Caim e Abel. Deus prometeu também que a descendência de Abraão, Isaac e Jacob (Israel) traria à Terra um salvador do pecado do homem e permitiria que o homem fosse redimido, isto é, curado, diante de Deus novamente.

Após o dilúvio e a repopoação da Terra pelos descendentes de Noé, a relação de Deus com a humanidade envolveu novamente os pecados do homem e a divisão em nações e línguas, conforme registado na história da construção da Torre de Babel, que violou a exigência da lei de Deus de "repopoar a Terra". O homem tinha começado a construir grandes cidades, honrando os homens e esquecendo-se de Deus.

Deus escolheu um homem justo, mas não perfeito, para carregar a descendência da mulher da promessa em Gênesis 3, e depois prometeu ao seu filho Isaac e ao seu neto Jacob que também eles carregariam essa descendência da promessa. Da linhagem de Israel, seria Judá quem continuaria a linhagem, passando por gerações até David e, finalmente, até Jesus, da sua mãe Maria, que era dessa descendência.

Os livros do Antigo Testamento, de Josué a Malaquias, acompanham as aventuras desta raça e registam as profecias sobre a vinda do Salvador. Estes livros relatam também as falhas do povo de Israel, que não conseguiu manter-se fiel a Deus, as muitas formas como se rebelaram contra Ele e como seguiram outros deuses dos povos pagãos que viviam à sua volta. De muitas formas e em muitos momentos, regressaram a Deus e foram restaurados à Sua religião e seguiram os Seus mandamentos, mas, eventualmente, como tinha sido predito, foram levados para o cativeiro por rejeitarem os mandamentos de Deus. Após um período de cativeiro em terras estrangeiras, houve um regresso do remanescente do povo e um regresso temporário a Deus.

Os detalhes desta linha temporal da história, que era a verdadeira religião do único Deus verdadeiro, são apresentados no Antigo Testamento, embora a ordem dos livros não esteja organizada de acordo com a sequência temporal em que ocorreram. É de notar que, embora Deus tenha selecionado a linhagem de Abraão para transportar a descendência do Salvador, estas não foram as únicas pessoas fiéis a Deus. O próprio Abraão reconheceu Melquisedeque como rei e sacerdote do Deus Altíssimo; Moisés casou com uma filha do sacerdote de Madian; Nabucodonosor, rei da Babilónia, foi apresentado e reconheceu o poder e a majestade do Deus Altíssimo; Jonas foi enviado a Nínive para pregar o arrependimento, e o povo de lá arrependeu-se e reconheceu Deus.

O enredo desta religião e dos homens no plano de Deus para a redenção leva-nos através do cativeiro no Egito e do Êxodo, ou partida do Egito, a conquista da terra que Deus já lhes tinha prometido em Canaã, o conflito contínuo entre o povo de Israel e os seus vizinhos, a adoração frequente de outros deuses e o seu regresso ao Deus do Céu, a construção do império através dos tempos dos Reis David e Salomão, o reino dividido, o declínio dos reinos e a subsequente escravidão e emancipação. As histórias do Rei de Israel e de Judá são contadas no que diz respeito à sua fidelidade e ao cumprimento dos mandamentos de Deus. Se estes Reis purgaram a terra dos deuses dos pagãos, ou se eles próprios eram Reis perversos, é contado com pormenores vívidos. Todos os pecados destes reis são trazidos à luz, até mesmo os pecados do Rei David, que era, em geral, um homem segundo o coração de Deus.

As leis e os mandamentos para o povo de Deus foram dados a Moisés, começando com os Dez Mandamentos listados em Êxodo 20, e incluindo as leis de adoração, saúde e purificação, restrições alimentares, sociais, morais e criminais. Os rituais e os sacerdotes foram estabelecidos e deveriam ser mantidos pela tribo e pelos descendentes de Levi, um filho de Israel. Estas leis foram registadas nos livros do Êxodo, Levítico, Números e repetidas no livro do Deuterónimo.

Os profetas mostram o apelo ao regresso a Deus quando o povo se desviou, prevendo a condenação que viria porque o povo não ouviu os profetas de Deus, e a previsão de pormenores sobre o Salvador prometido, como quando Ele viria, onde nasceria, quais seriam os Seus atributos e até o Seu sofrimento e morte como sacrifício pelos pecados do mundo. Estas profecias são registadas muitas vezes no Novo Testamento como tendo sido cumpridas pelo nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus dos mortos.

Existem evidências de que houve pessoas que se mantiveram fiéis à religião hebraica mesmo quando o período dos anos a.C. (antes de Cristo ou antes da era cristã) terminou e o período de tempo AO (EC - era

cristã) começou. Em Lucas, capítulo um, Zacarias, um sacerdote, é mencionado, e a sua esposa Isabel, eram ambos justos diante de Deus. José e Maria são mencionados e Maria foi considerada altamente favorecida pelo Senhor. Cornélio foi chamado um homem devoto e temente a Deus, como está registado em Atos, capítulo dez. Em Atos, capítulo 8, um homem da Etiópia, um homem de grande autoridade sob a rainha dos etíopes, veio a Jerusalém para adorar e foi encontrado a ler os escritos de Isaías, o profeta de Deus.

Esta era a verdadeira religião de Deus, e não havia outra religião igual a ela, porque era a religião estabelecida e alimentada pelo único Deus verdadeiro e Santo. O seu propósito era proteger a semente do Salvador, as leis e os mandamentos, a manutenção da união de uma nação. Os profetas, a Torá e os escritos, os sacerdotes e o sistema religioso trabalharam em conjunto para alcançar este objetivo.

Quando o tempo se cumpriu, tal como foi escrito pelos profetas, o Salvador nasceu neste mundo, viveu a vida perfeita, declarou-se através de milagres e sinais, ensinou os Seus discípulos, foi rejeitado tal como foi predito e crucificado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu. Missão cumprida! Após a Sua ascensão, a Sua igreja foi estabelecida pelos Seus discípulos, e a necessidade e o propósito da religião hebraica estavam completos.

Todas as escrituras e profecias que falam do reino de Cristo no período hebraico, todas as escrituras anteriores a Atos capítulo 2, no estabelecimento da igreja (o Reino), falam dele como algo futuro. Todas as escrituras posteriores a Atos 2 falam dele como algo existente. Em Daniel 2:44, a profecia diz que o Reino será estabelecido. Em Mateus 3:1-2, João Batista prega que o Reino dos Céus está próximo. Em Mateus 16:18 e 19, Jesus disse: "Edificarei a minha igreja" e deu a Pedro as "chaves do Reino dos Céus". A igreja do Senhor e o Seu reino são mencionados como um só. Em Colossenses 1:13, lê-se que o Pai (Deus) "nos transportou para o reino do Filho do seu amor". Este é o pretérito perfeito, significando que já está feito, e não um evento futuro.

A lei da religião hebraica tinha cumprido o seu propósito e foi pregada na cruz de Cristo. Colossenses 2:14 "Havendo riscado o escrito de dívida, que era contra nós nas suas ordenanças, removeu-o do meio de nós, cravando-o na cruz". Gálatas 3:16 até ao final do capítulo explicam muito bem a promessa, a lei e a nova fé em Cristo. Excertos desta passagem dizem: "Ora, a Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas" — uma só descendência — "que é Cristo. E digo isto: que a aliança foi confirmada anteriormente por Deus em Cristo; a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de modo que torne a promessa sem efeito; porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus a deu a Abraão pela promessa. Para que, pois, serve a lei? Ela foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a descendência a quem a promessa foi feita; e foi estabelecida por anjos, pela mão de um mediador. Ora, o mediador não o é de um só, mas Deus é um só. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que crêem. fé. Mas, depois de ter vindo a fé, "Já não estamos sob o comando de um tutor. Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Pois todos vós que fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo."

Em 2 Timóteo 2:15, lê-se: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade". Ao analisarmos as religiões, é necessário ter presente o período em que Deus lidou com o homem. Os primeiros períodos da Bíblia falam dos tratos de Deus com os Patriarcas (chefes de família). Após o estabelecimento da lei de Moisés, segundo a qual as pessoas deveriam viver sob essa lei, tal como definida no Antigo Testamento (aliança), os primeiros livros do Novo Testamento falam da vida de Jesus Cristo, que viveu sob a lei de Moisés. O estabelecimento da

igreja de Cristo começa em Atos 2, e o resto do Novo Testamento foi escrito para estabelecer e providenciar as ordenanças da Sua igreja. Os ensinamentos que se encontram nestas epístolas, escritas pelos Apóstolos e Discípulos de Cristo, são os que devem ser obrigatórios para a igreja de hoje. A lei de Cristo e os mandamentos dados no Novo Testamento não foram alterados. Judas, versículo três, diz aos cristãos que "batalhai pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos", e prossegue alertando-nos que os homens corromperão a fé, negando até o único Senhor Deus, e o nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo Paulo alertou muitas vezes que haveria quem perverte o Evangelho de Jesus Cristo. Em Gálatas 1:6-9, escreveu: "Admira-me que tão depressa estejais desertando daquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregue outro evangelho, seja anátema. Como já dissemos, assim agora repito: Se alguém vos pregar outro evangelho além daquele que recebestes, seja anátema."

Existe alguma outra religião tão boa como o Evangelho de Jesus Cristo? Existe alguma outra igreja ou organização religiosa tão boa como a Igreja de Jesus Cristo? Existe alguma outra religião que siga as promessas de Deus como a Igreja do Novo Testamento? Existe alguma religião tão boa como outra? Existe alguma outra religião que prometa a vida eterna com Deus, tanto aqui como na vida após a morte? Existe alguma outra religião que ofereça a paz interior e a bênção das promessas de Deus como a religião de Jesus Cristo?

A religião hebraica já não é necessária, nem é seguida. A religião cristã substituiu-a. A religião judaica não a segue e já não segue os rituais, sacrifícios, festas ou sacerdócio da religião hebraica.

HINDUÍSMO

Hinduísmo Remonta a cerca de 2000 a.C., na época de Abraão. Teve origem na Índia. Ainda hoje é praticado na Índia, África Oriental e do Sul, Sudeste Asiático, Índias Orientais e em alguns locais da Inglaterra e das Américas. O hinduísmo é uma importante religião mundial com muitos seguidores.

Por volta de 1500 a.C., na época de Moisés, o budismo foi influenciado pelo "panteão dos deuses" e, por volta do século VI a.C., o budismo interagiu com o hinduísmo. Ao longo do tempo, absorveu partes de muitas religiões e possui uma grande variedade de crenças e práticas. Induz tudo aquilo em que todas as pessoas acreditavam e praticavam e tornou-se um sistema social que se estende a todos os aspetos da vida. O hinduísmo define-se pelo que as pessoas fazem, e não pelo que pensam. Pouquíssimas práticas são partilhadas por todos.

A maioria dos hindus adora Shiva, Vishnu ou Devi, a deusa, mas também adoram muitas outras divindades menores, peculiares a uma determinada família ou aldeia.

Adoram alguns deuses maiores e, tal como os egípcios, também têm uma grande variedade de deuses menores. Os feitiços mágicos e a crença na reencarnação são importantes para esta religião. As pessoas nascem em classes e precisam de se esforçar para alcançar uma classe melhor da próxima vez que viverem. Podem também regressar como animais ou plantas, ou até mesmo como mineral.

Os hindus acreditam que o universo é uma grande esfera fechada, dentro desta esfera estão céus concêntricos, infernos, oceanos e continentes, e, claro, a Índia no centro. O tempo é inicialmente degenerativo, indo desde a era dourada, passando por dois períodos de bondade decrescente, até à era atual. O tempo é cíclico e, no final de cada era, o universo é destruído pelo fogo e pelo dilúvio, e uma nova era dourada começa. A vida humana é também cíclica. Após a morte, a alma abandona o corpo e renasce noutra forma, uma pessoa, animal, vegetal ou mineral. A qualidade de vida no novo nascimento é determinada pelos méritos ou deméritos resultantes de todas as ações que a alma realizou nas suas vidas passadas.

Os seus escritos, sob a forma de "Épicos", datam de 200 a.C. a 500 d.C. Existem hinos escritos por volta de 1300 a 1000 a.C. para um panteão de deuses ainda hoje em uso. Existe um livro de texto para sacrifícios e um livro de feitiços mágicos adicionados por volta de 900 a.C. Existem escritos sobre meditações místicas e filosóficas sobre o significado da existência e a natureza do universo.

Os Vedas; estes escritos antigos são a autoridade original para todos os hindus, considerados como aquilo que se ouvia dos deuses. O Smriti, "Aquilo que é recordado", é preservado oralmente. Não existe qualquer proibição de fazer variações, reformulações ou contestações do Smriti. Existem outras epopeias ou histórias que foram escritas em datas muito posteriores, provavelmente entre 300 a.C. e 300 d.C.

Existiam três classes de pessoas (Brahman) – sacerdotais, guerreiros e a população em geral. Uma quarta classe foi acrescentada por volta de 600 a.C., o "renunciante", cujo objetivo é libertar-se dos estágios que os outros têm como objetivos e dívidas. O Brahman denota o sacerdote que fala com poder cósmico.

Vishnu é o deus supremo, de cujo umbigo brotou um lótus, dando à luz o criador chamado Brahma. Vishnu criou o universo, separando o céu da terra. Resgatou-o em diversas ocasiões. É adorado em várias formas de encarnação, como o peixe, a tartaruga ou o javali. Outras formas são o anão, um leão feito pelo homem, o Buda e alguns que eram originalmente heróis humanos. Existem deuses e deusas.

A nossa pergunta tem sido: "De onde veio isto?"

Por volta de 2000 a.C., existia na região hoje denominada Índia um povo conhecido por "Civilização Védica". Por volta de 1500 a.C., as tribos indo-arianas invadiram a Índia e trouxeram consigo o seu panteão europeu de deuses com uma ética guerreira, muito mundana, mas religiosa. Por volta do século VI a.C., o budismo começou a interagir com o hinduísmo.

Não há aqui qualquer ligação com a "semente da mulher" do Génesis, nenhum salvador prometido, e a vida após a morte está condicionada a vidas passadas, mas não há nenhuma lembrança da vida passada para fundamentar o conhecimento do que é necessário para alcançar uma vida após a morte melhor. Há a mesma evidência de religião baseada nas obras deste terceiro e da hoste de anjos caídos que o seguem.

Judas, na sua pequena epístola, diz-nos que devemos "batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos, porque certos homens se introduziram furtivamente, os quais já há muito estavam destinados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em dissolução a graça de Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor Jesus Cristo. Portanto, quero lembrar-vos, se bem que já de uma vez para sempre soubestes isto, que o Senhor, havendo salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram. E aos anjos, que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou-os em prisões eternas, na escuridão, para o juízo do grande dia. do corpo de Moisés,

não ousou fazer acusação, mas Disse: O Senhor te repreenda. Mas estes falam mal do que não sabem, mas do que naturalmente conhecem, como animais irracionais, nisso se corrompem.

As obras do diabo estão por todo o lado na religião, mas devemos ter cuidado ao analisar as várias religiões para não fazermos acusações ou julgamentos que não nos cabem. Se o arcanjo Miguel não acusava o diabo, é melhor que também não o façamos. Podemos ver as suas obras, o seu padrão de conduzir homens como Caim, os de Sodoma e Gomorra e todas as religiões do mundo para um caminho oposto a Deus, distorcendo a verdade original e os mandamentos de Deus, como fez com Adão e Eva; fornecer deuses e regras de vida alternativas, levar-nos-á a sofrer também a vingança do fogo eterno.

Meditação Transcendental é uma religião baseada no hinduísmo. Foi fundada em 1959 na Califórnia por Maharishi Mahesh. A sua sede fica em Washington, D.C., EUA. Utiliza escritos hindus, o livro "A Ciência do Ser e a Arte de Viver" e outros escritos do fundador.

Também baseada nos ensinamentos hindus está a Hare Krishna, uma variação da religião fundada por A.C. Swami Bhaktivedanta Prabhupada. A variação foi fundada em 1965 em Nova Iorque, NY, EUA. Prabhupada distribuía a revista "De Volta à Divindade", com os seus comentários às escrituras hindus.

A nossa pergunta é: "Será uma religião tão boa como outra?" Será o hinduísmo tão bom como as religiões praticadas na Caldeia e no Egito? Muitos aspetos do panteísmo e do politeísmo parecem aqui muito semelhantes. É claro que acrescentaram algumas características, mas será que esta religião é tão boa quanto o que precisamos para encontrar a vida eterna com Deus?